

# Editorial

O volume 23.1 da Psicologia Revista apresenta artigos ligados a diferentes áreas e campos nas quais a psicologia clínica pode contribuir para minimizar o sofrimento dos sujeitos em situações de envelhecimento, de adoecimento e de dificuldades na infância. Também debate as relações entre subjetividade e cultura; a ética psicanalítica em espaços sociais; o sujeito e a lei; o crime e subjetividade.

Na pesquisa com psicólogos clínicos “Formas do mal-estar na sociedade contemporânea”, Luis Santo Schicotti e Paula Peixoto Vidotte, apresentam uma reflexão sobre o lugar da clínica psicanalítica na atualidade e a leitura psicanalítica sobre as incidências da cultura na subjetividade. Partindo das condições do mal-estar na sociedade pós-moderna, investigam os dilemas e os sentidos produzidos.

No texto “Psicanálise e saúde mental, uma visão crítica sobre psicopatologia contemporânea e a questão dos diagnósticos”, Aline Alves da Silva Travaglia mostra como a criança é falada, localizada, lida e situada a partir do diagnóstico em demandas de tratamento. Debate as relações de poder que o saber médico-científico tem na contemporaneidade e suas relações com o mercado que difundem e sustentam o discurso hegemônico sobre saúde mental.

Fernando Genaro Junior no artigo “Aspectos fundantes na clínica do envelhecimento: o ambiente, o cuidado e o *Telos*”, apresenta sua experiência clínica-institucional e acadêmica na implantação e coordenação de um serviço de psicologia clínica para idosos no Sistema Único de Saúde, o SUS. Apresenta uma clínica do envelhecimento a partir da teoria psicanalítica winnicottiana sobre o processo maturacional, e das contribuições de Safra sobre os aspectos fundantes na clínica com idosos

Em “A ética da contingência e a implicação da psicanálise no laço social”, Fábio Santos Bispo discorre sobre a lógica da ética da psicanálise, a partir da noção de contingência, com sua implicação no laço social. Objetiva as possibilidades pontuais de subversão da lógica de dominação inerente ao

laço social através de uma orientação lacaniana da prática do psicanalista nos espaços sociais, tendo em vista a sustentação de uma experiência ética, para além de uma simples aplicação técnica de um saber esclarecido.

No texto “Os desafios do psicólogo no atendimento a pacientes internados no pronto socorro”, Ariana Sassi e Shalana Oliveira estabelecem os desafios do psicólogo no atendimento a pacientes internados no Pronto Socorro em local onde não há demanda para intervenção psicológica. Demonstram que as iniciativas de realizadas no corredor da clínica obstétrica e médica minimizam os sofrimentos produzidos pelos aspectos psicológicos do adoecer

Raul Albino Pacheco Filho no artigo “O sujeito e a lei: Uma contribuição ao diálogo entre Psicanálise e Direito” oferece uma contribuição para a interlocução entre estes dois campos de saber e o Direito. Retoma o percurso histórico das investigações clínicas de Freud, que o conduziram à importância do Complexo de Édipo como sendo o articulador dos conceitos e proposições sobre o sujeito, o desejo inconsciente, a sexualidade, a fantasia e a lei.

A resenha “Psicanálise e Criminologia” realizada por Sandra Dias da obra traduzida do espanhol *A quem mata o assassino?- O serial à luz da criminologia e da psicanálise* de Silvia Elena Tendlarz, Carlos Dante Gracia e Rubens Correia Junior abarca pontos fundamentais no campo da criminologia e discorre sobre temas como crime e castigo, responsabilidade, *serial killer*, assassinos em série, natureza criminosa, homicídio nos psicóticos, crimes contemporâneos e violência na atualidade. Os autores subvertem o campo da criminologia enfatizando questão do sujeito e do ato, desmontando a ideia de controle estigmatizante e rotulador das pessoas no qual se baseiam os operadores do Direito.

*Sandra Dias*  
*Editora*